

# *O primeiro parque urbano em Bissau: Um estudo sobre a avifauna e as percepções sociais do parque e das aves*

Calustre Jorge N. Mendes<sup>1</sup>

## **Resumo**

O Parque Europa Lagoa N'batonha (PELN) é o único parque urbano formal em Bissau e é objeto de estudo deste artigo. A pesquisa, interdisciplinar, avaliou: (a) a ocorrência de avifauna no PELN através de contagem direta, e (b) as percepções sociais das aves e do parque através de inquéritos. Registraram-se 56 espécies de aves observadas em mais do que um dia (total de 82 espécies). Na época das chuvas observou-se um número maior de espécies do que na época seca. Os 64 inquéritos distribuíram-se por faixa etária, género e zona de residência. Os homens visitam o parque com maior frequência do que as mulheres e a idade influencia a atenção prestada às aves. As percepções sobre o PELN e as aves são maioritariamente positivas, apesar de haver importante diversidade de opiniões. Algumas pessoas inquiridas consideraram o PELN um espaço importante para aprender acerca das aves e para contemplar e estar perto da natureza.

**Palavras-chave** Lagoa N'batonha; parque urbano; aves; pessoas; Bissau.

Manuscrito submetido em 13 de junho de 2021

Aceite em 7 de dezembro de 2021

Publicado online em 29 de dezembro de 2021



Política de Privacidade  
CC-BY-NC | Open Access  
Creative Commons

---

<sup>1</sup> Departamento de Ciências Ambientais, Universidade Lusófona da Guiné, Bissau, Guiné-Bissau | calustrejorgemendes@gmail.com

# *Purmeru parki di sidadi di Bisau: Studu di katchus ku kil ki djintis ta pensa sobri parki ku katchus<sup>2</sup>*

Calustre Jorge N. Mendes

## **Rusumu**

Es testu na prizenta studu sobri uniku parki di sidadi di Bisau, Parque Europa Lagoa de N'batonha (PELN). Na es piskiza i fasidu kontajen diretu di katchus na PELN, i fasidu tambu inkeritu sobri parki ku katchus. Si no konta katchus ki odjadu mas di ki dus bias, nton no odja 56 tipus difrenti di katchu (na total di 82 tipus ki odjadu). Katchus mas ta tchiu na tempu di tchuba di ke na tempu di seku. Inkeritu divididu pa idadi, jeneru, ku kau di mora. Matchus mas ta bai na parki di ki mindjeris. Djintis garandi mas ta fala kuma e ta rapada katchus di ki mininus. Pa maiorias di djintis, parki ku katchus i kusa bonitu ma, tudu manera, utrus ta odjal difrenti. Utrus kuma e ta odja PELN suma un kau importanti pa sta pertu di natureza, tambu pa apreñdi sobri katchus.

## **Nomi-tchabi**

Lagua N'batonha; parki di sidadi; katchus; Bisau.

---

<sup>2</sup> Nota de edição: A ortografia do kriol segue o modelo proposto em Scantamburlo, L., *Dicionário do Guineense*, Vol. 2 (FASPEBI, Bubaque, 2002) e em Scantamburlo, L., *O Léxico do Crioulo Guineense e as suas Relações com o Português* (Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2013).

## Introdução

Os parques urbanos são elementos fundamentais da ecologia urbana e do bem-estar humano e não humano na cidade. Quando o seu acesso é livre, estes parques são benéficos para todas e todos aqueles que deles usufruem, habitantes e visitantes da cidade (Bitar & Oliveira, 2009). São usados para atividades desportivas de tipo amador (*e.g.*, corrida, passeio, ginásio) (Matos, 2010; Pacheco & Raimundo, 2015) e visitas turísticas, proporcionam um ambiente de conforto, de interação com a natureza e podem ser espaços de transmissão de conhecimento (Matos, 2010). Do ponto de vista ecológico, situando-se no contexto da cidade, os parques urbanos proporcionam condições de habitabilidade e/ou usufruto para várias espécies animais facilitando a sua coexistência com a população humana (Bitar & Oliveira, 2009).

Este artigo centra-se no caso do Parque Europa Lagoa N'batonha (PELN), o primeiro parque urbano da cidade de Bissau, constituído a partir de uma pequena zona húmida frequentada por várias espécies de aves (Costa, 2019). De facto, à data de hoje, a plataforma eBird (2021) reporta 90 espécies para o PELN. Esta diversidade de espécies de aves a viver em proximidade com as pessoas em contexto urbano, parece relevante para pensar a cidade. Algumas perguntas às quais será significativo responder são: Que lugar ocupa o PELN nas representações sociais dos habitantes da cidade? Como o PELN é integrado no seu quotidiano, imaginário e nas hipóteses de coexistência com outras espécies? Dada a potencial importância da lagoa, de que forma as aves usam atualmente o PELN? Como evoluirá essa coexistência no futuro? Este trabalho pretende contribuir para responder a algumas destas perguntas através dos seus objetivos concretos descritos abaixo.

## Aves na Guiné-Bissau

Na Guiné-Bissau há uma elevada diversidade de espécies de aves, tanto aquáticas como terrestres (Dodman & Sá, 2005). Em Cantanhez, no sudoeste da Guiné-Bissau, Rainho *et al.* (2007) reportaram a ocorrência de 36 das 58 espécies de aves restritas ao bioma das florestas congo-guineenses descritas para o país, estimativa só ultrapassada pela apresentada para a Lagoa de Cufada. No Boé, no sudeste da Guiné-Bissau, zona árida e interior, Guilherme (2014) descreveu a ocorrência de 170 espécies de aves, incluído três novas espécies para o país: cotovia-pardal-de-dorso-castanho (*Eremopterix leucotis*), andorinha-estriada-pequena (*Cecropis abyssinica*) e chasco-de-Heuglin (*Oenanthe heuglinii*). Na mesma região, Coppens (2015) reportou a existência de 275 espécies. Este autor sublinha que a importância da Guiné-Bissau para as aves não se resume à zona costeira, apesar de ser normalmente a mais reconhecida relativamente ao papel que representa para a sobrevivência das espécies de aves.

De facto, o Arquipélago dos Bijagós é um sítio emblemático relativamente à presença de espécies limícolas e migradoras, que se deslocam para aí anualmente e em grande número (Dodman & Sá, 2005). Belo (2019) registou 26 espécies de aves que usam as planícies intertidais para se alimentar. Esta zona é também importante para outras aves aquáticas, como diversas espécies de garças, o pelicano-cinzento (*Pelecanus rufescens*), a íbis-sagrada (*Threskiornis aethiopicus*), o colhereiro-africano (*Platalea alba*), a gaivota-de-cabeça-cinza (*Larus cirrocephalus*), a gaivota-de-bico-fino (*Larus genei*), o garajau-grande (*Sterna caspia*) e o garajau-real (*Sterna maxima*) (Dodman & Sá, 2005). Além destas, o papagaio *Psittacus timneh*, com estatuto de Ameaçado segundo a Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) pela limitada área de ocorrência e populações diminutas, encontra-se no Arquipélago dos Bijagós e na ilha de Pecixe. Estes são considerados sítios de refúgio da espécie visto que em 2016 foram identificados nessas ilhas 69 grupos (Lopes *et al.*, 2019).

## A importância das zonas húmidas na Guiné-Bissau

Na Guiné-Bissau encontram-se várias zonas húmidas classificadas como Zonas Húmidas de Importância Internacional, ou Sítios Ramsar. Estas zonas húmidas são ricas e produtivas, sendo particularmente importantes para a alimentação de espécies de aves.

Do ponto de vista da importância para as aves migradoras, o Arquipélago dos Bijagós é o segundo mais relevante na África Ocidental, depois do Banc d'Arguin, na Mauritânia (Dodman *et al.*, 2004). Este arquipélago, aliás, é reconhecido como Reserva da Biosfera pela UNESCO, estando em curso a recandidatura a Património Natural Mundial. Tal como o Arquipélago dos Bijagós, outras zonas húmidas desempenham um importante papel para várias espécies de aves. Os estudos mais antigos sobre avifauna conduzidos na Guiné-Bissau após a independência remontam ao de Araújo (1994), que se tratou de um recenseamento das espécies de aves que ocorriam na Lagoa de Cufada.

O Arquipélago dos Bijagós e a Lagoa de Cufada são duas das várias Áreas Importantes para as Aves (IBA). Entre as IBA da Guiné-Bissau contam-se também o Rio Cacheu, o Rio Mansoa e o estuário de Geba, Dulombi, Ilhas de Bolama e Rio Grande de Buba, Rio Cumbijã e Ilhéu de Melo, Arquipélago dos Bijagós, Florestas de Cantanhez, Cacine e Vendu Tcham. Em alguns casos, as IBA são importantes para espécies com estatuto de conservação, o que merece atenção. Na Guiné-Bissau são exemplos o flamingo-pequeno (*Phoenicopterus minor*, registado em Cacheu, Rio Mansoa e estuário do Geba, Arquipélago dos Bijagós, classificado como Quase Ameaçado pela Lista Vermelha da UICN), o grou-coroado (*Balearica pavonina*, re-

gistado no Rio Mansoa e estuário do Geba, Rio Tombali, Rio Cumbijã e Ilha de Melo, Florestas de Cantanhez, classificado como Vulnerável pela Lista Vermelha da UICN) e o calau-grande (*Ceratogymna elata*, registado na Lagoa de Cufada, Rio Tombali, Rio Cumbijã e Ilha de Melo, Florestas de Cantanhez e Cacine, classificado como Vulnerável pela Lista Vermelha da UICN) (Monteiro, dados não publicados).

Provavelmente, ainda restam por descrever pela academia várias espécies de aves que ocorrem nas zonas húmidas da Guiné-Bissau, assim como muito resta por conhecer acerca da sua coexistência com as pessoas, nomeadamente em zonas urbanas onde a expansão urbana se tem verificado (Tavares, 2018). Em Bissau, as zonas de construção são entremeadas por zonas húmidas onde se pratica a pesca e agricultura e onde habitam ou circulam uma série de espécies. Este estudo pretende contribuir para conhecer melhor a interface sociedade-natureza em contexto urbano.

O presente artigo tem como objetivos: (a) estudar a ocorrência de avifauna no Parque Europa Lagoa N'batonha, e (b) caracterizar as perceções sociais das aves e do Parque N'batonha. A importância deste estudo prende-se com a contribuição para o exercício de refletir sobre a cidade de Bissau e sobre as hipóteses de coexistência entre humanos e animais em contexto urbano. Este estudo sobre a ecologia da capital guineense, tanto preliminar como pioneiro, pretende também prestar contributo à informação da gestão das zonas húmidas na Guiné-Bissau em contexto urbano.

## Métodos

### Área de estudo

A capital, Bissau, situa-se no Sector Autónomo de Bissau (SAB), tem uma superfície de 77,5 km<sup>2</sup> e em 2009 apresentava uma população de 384 960 habitantes (INEC, 2009). O SAB tem limite com as regiões de Biombo e Oio. O presente estudo decorreu na cidade de Bissau, no Parque Europa Lagoa N'Batonha (PELN), de aproximadamente 25 000 m<sup>2</sup>, dos quais 13 500 m<sup>2</sup> correspondem a uma pequena lagoa de água doce. O PELN situa-se perto do estuário do Rio Geba, insere-se no bairro Chão de Papel Varela, localiza-se junto à sede da Organização das Nações Unidas (ONU) e às instalações provisórias do mercado do centro da cidade (*fera di prasa*, crioulo da Guiné-Bissau, Figura 1).



Figura 1 – A área de estudo: Parque Europa Lagoa N'Batonha.

Os espaços mais significativos do PELN são: a lagoa, dois observatórios de fauna e flora, uma zona arborizada e um pequeno centro interpretativo, um espaço de lazer para crianças, um espaço com aparelhos para exercício físico, um restaurante e uma pista de corrida. Também existe um gerador termoelétrico que pertence a um hotel que se encontra nas imediações e cuja presença no espaço do parque tem despoletado controvérsia. Os observatórios estão equipados com painéis informativos sobre a biodiversidade existente na lagoa e na Guiné-Bissau, com especial foco na avifauna.

Este estudo é o primeiro a debruçar-se acerca do papel ecológico e social deste espaço e, uma vez que o parque foi criado a partir da ideia “*kau di katchu, kau di pekadur*” (lugar de aves, lugar de pessoas) (Costa, 2019) é importante analisar esta interface. Assim, este artigo inclui duas secções: o inventário da avifauna e o estudo das percepções sociais do parque e das aves, e pretende contribuir de forma preliminar para compreender aspetos da coexistência entre aves e pessoas no centro de Bissau.

## Inventário de avifauna

A inventariação da avifauna foi feita através de técnicas de contagem direta. A amostragem da época seca iniciou-se em 4 de abril e prolongou-se até 8 de junho de 2019, a que correspondeu 22 dias de amostragem. Visto que nesse ano o período das chuvas só se iniciou em 10 de junho, o período anterior foi considerado como parte da época seca. A amostragem da época das chuvas estendeu-se de 14 de junho a 31 de agosto de 2019 e o esforço de amostragem foi de 32 dias.

Cada amostragem diária correspondeu a duas horas de contagem de aves. Cada circuito de observação no PELN compreendeu uma hora de paragem em pontos de contagem pré-definidos e uma hora a andar a pé em velocidade lenta à volta do parque. As horas de amostragem de avifauna no PELN aconteceram, no período da manhã, entre as 07h00 e as 09h00 e, no período da tarde, entre as 17h30 e as 19h30. Foi preparado um guia para ajudar à identificação de espécies que poderiam ocorrer no parque assim como uma ficha de registo com os nomes científicos e nomes vernáculos.

As aves identificadas foram organizadas em duas categorias de abundância: aves comuns e aves raras. Tal como em Araújo (1994), foram usados critérios de frequência relativa de observação para distinguir entre categorias de ocorrência. Para tal, usei a percentagem de observação ( $P_x$ ) calculada por:

$$P_x = \frac{D_x}{D_t} \quad , \text{ sendo}$$

$D_x$  o número de dias em que a espécie  $x$  foi detetada e  $D_t$  o número de dias total de amostragem. Neste contexto foram fixados os seguintes critérios de classificação: espécie muito comum quando  $0,76 < P_x < 1$ ; espécie comum quando  $0,31 < P_x < 0,75$ , espécie pouco comum quando  $0,11 < P_x < 0,30$  e espécie rara quando  $0,01 < P_x < 0,10$ .

Espécies avistadas apenas uma vez foram descritas como observações ocasionais e incluídas na Tabela I em anexo. A sua ocorrência deve ser tomada com reserva e deverá ser confirmada em estudos futuros.

Para efeitos de contagem consideraram-se indivíduos que interagiam diretamente com o PELN, que o atravessavam em voo ou que foram avistados do PELN. Notas sobre a descrição comportamental das espécies que interagem com o Parque tiveram em conta os diferentes habitats do PELN, nomeadamente: lagoa, zona de herbáceas, zona arborizada, arbustos e zona de pedras, assim como o tipo de utilização, ou seja, alimentação, reprodução, repouso, dormitório, passagem, bebedouro, acasalamento e/ou nidificação.

## Estudo das perceções sociais sobre a avifauna e o PELN

O estudo das perceções sociais do PELN e das aves foi levado a cabo através de uma abordagem quantitativa. Esta foi a estratégia mais adequada ao contexto de estudo e ao tempo disponível. Entre 21 de maio e 16 de julho de 2019 foram entrevistadas 64 pessoas. O inquérito compreendeu 70 perguntas, na sua maioria de resposta curta ou escolha múltipla, e demorou entre 30 e 50 minutos a efetuar. Nas interações com as pessoas inquiridas, assim como durante as conversas informais, foi utilizado o crioulo guineense, pois esta é a *lingua franca*, a língua do dia a dia de Bissau, tanto para a pessoa entrevistada como para o entrevistador (e autor).

O questionário incluiu também algumas perguntas abertas que conferiram oportunidade às pessoas entrevistadas de responder livremente e de forma mais prolongada, caso assim desejassem. Estas perguntas permitiram recolher informações quando se pretendia avaliar hábitos, opiniões e conhecimento acerca do espaço e espécies em causa.

A seleção das pessoas inquiridas teve em conta diferentes marcadores de identidade, tais como a faixa etária, o género e a distância da residência ao PELN (Tabela 1). As faixas etárias incluíram jovens (idade inferior a 35 anos) e adultos/séniore (idade igual ou superior a 35 anos). O limiar de 35 anos para separar estas faixas etárias foi escolhido por se considerar ser a idade aproximada para a fundação de uma unidade familiar autónoma ou para o início de uma vida socioeconómica independente.

As pessoas inquiridas foram ainda divididas relativamente à distância da sua residência ao PELN, e definiram-se duas categorias de proximidade: zona envolvente e zona afastada do PELN. A zona envolvente do PELN incluiu o bairro de Chão de Papel Varela, estendeu-se do Matadouro até o Porto de Pindjiguiti, da Baiana a Bissau Velho. A zona afastada do PELN incluiu todos os outros bairros para além deste limite. A seleção das pessoas a entrevistar foi realizada ao acaso, durante as visitas ao parque, à medida que se encontrava uma pessoa disponível para conversar com o investigador.

Tabela 1 – Número de pessoas que foram entrevistadas em cada zona, por faixa etária e género.

	Zona envolvente		Zona afastada		Total
	♀	♂	♀	♂	
<b>Jovens ( &lt; 35 anos)</b>	8	8	8	8	32
<b>Adultos ( ≥ 35 anos)</b>	8	8	8	8	32
<b>Total</b>	16	16	16	16	64

Instrumentos metodológicos complementares ao estudo foram a observação não participante e conversas informais, acompanhadas de anotações. As conversas informais tiveram lugar no momento em que as pessoas entrevistadas ou outras pessoas no PELN manifestaram vontade de conversar com o autor.

Os dados recolhidos relacionaram-se com a vida das pessoas e com o modo como interpretam o mundo social e natural. Assim, o investigador cumpriu com as seguintes diretivas éticas: a) as pessoas inquiridas foram informadas acerca dos objetivos do estudo, do investigador e o carácter académico do trabalho, b) foi pedido consentimento para iniciar a entrevista, deixando a pessoa livre para decidir se concordaria ou não em participar, c) explicou-se que a identidade dos entrevistados(as) não seria revelada e que, portanto, se iria respeitar a confidencialidade e o anonimato.

to, e d) o investigador adotou uma postura de horizontalidade e cordialidade durante as entrevistas.

A análise estatística foi usada para averiguar a significância da diferença nas respostas de acordo a variáveis categóricas (faixa etária, género, zona de residência) e, para tal, recorreu-se ao Teste de Qui-Quadrado. Quando existiram campos de resposta com baixa frequência as respostas foram agrupadas de forma a cumprir os requisitos de frequência mínima. Quando não era possível aplicar um determinado agrupamento por não ser coerente, recorreu-se ao Teste Exato de Fisher. A significância foi analisada para um limiar de  $p < 0,05$ .

*Katchu* é um termo em crioulo guineense usado para definir “aves” nos termos mais gerais. Esta palavra foi usada durante os inquéritos. Neste documento indicam-se os termos em crioulo guineense em itálico. Os nomes científicos são acompanhados pelos nomes vernáculos em crioulo guineense e português sempre que possível. Salvo algumas exceções, os nomes comuns das aves em português seguiram o *Guia de aves comuns da Guiné-Bissau* (Lecoq *et al.*, 2017). Publicações como Dodman e Sá (2005) e o dicionário guineense-português de Scantamburlo (2002) foram também importantes para estabelecer estes cruzamentos de nomenclatura.

Durante a recolha de informação, foi notório que alguns participantes tinham pouco conhecimento sobre aves, por isso sempre que quiseram colocou-se à disposição as imagens do guia de aves que compilámos para o estudo da avifauna a partir de Lecoq *et al.* (2017).

## Resultados

### Ocorrência de avifauna no PELN

Foi registado um total de 82 espécies de aves no PELN com base em 893 observações (Tabela I, Anexos). Das 82 espécies registadas, 26 referem-se a espécies observadas apenas uma vez e a presença destas espécies deve ser tomada com reserva, carecendo de confirmação em estudos futuros (ver Tabela I, Anexos). Assim, 56 espécies correspondem a observações de espécies que puderam ser confirmadas por mais do que uma observação.

Foram observadas duas espécies com estatuto de Quase Ameaçadas pela UICN, a *Limosa lapponica* e a *Limosa limosa*, contudo, por se ter tratado apenas de uma observação este registo necessitará de confirmação. Foi observada também uma espécie Criticamente Ameaçada segundo a Lista Vermelha da UICN, o abutre *Necrosyrtes monachus*.

Das espécies de aves registadas, 53 são espécies de aves terrestres e 29 são espécies de aves aquáticas. Setenta e cinco espécies têm estatuto de espécie residente (afro-tropicais) na Guiné-Bissau (não querendo, contudo, dizer que sejam resi-

dentes no parque) enquanto sete têm estatuto de espécie migradora (Tabela I, Anexos).

Na época seca registaram-se 49 espécies, 36 destas observadas em pelo menos dois dias diferentes. Na época das chuvas foram identificadas 68 espécies, 47 destas observadas em pelo menos dois dias diferentes. Na época seca e das chuvas fez-se um total de 334 e 559 observações, respetivamente.

As espécies de aves muito comuns no PELN tanto na época seca como na época das chuvas são *Hirundo lucida* (andorinha-da-Guiné), *Corvus albus* (gralha-de-barriga-branca), *Streptopelia senegalensis* (rola-dos-palmares), *Necrosyrtes monachus* (abutre-de-capuz, *djugude*), *Pycnonotus barbatus* (*nguli malgueta*), *Bubulcus ibis* (garça boieira, *kinankoi*) (todas com  $Px > 0.75$ ). Na época seca acresce como espécie muito comum a *Coracias abyssinicus* (rolieiro da Abissínia) e *Lagonosticta senegala* (peito-de-fogo, *djamba*) e na época das chuvas *Ploceus cucullatus* (tecelão-malhado, *katchu kaleron*) (Anexos: Tabela II).

As espécies *Apus affinis* (andorinhão-pequeno) e *Spermestes cucullata* (freirinha, *djamba*) foram de ocorrência comum nas duas estações. Contudo, as espécies *Ploceus cucullatus* (tecelão-malhado, *katchu kaleron*), *Cypsiurus parvus* (andorinhão-dos-palmares), *Estrilda melpoda* (bico-de-lacre-de-face-laranja), *Kaupifalco monogrammicus* (mioto-papa-lagartos), *Passer domesticus* (pardal), *Euplectes* sp., *Eremomela pusilla* (cariça-costiverde), *Phalacrocorax carbo* (corvo marinho) foram comuns na época seca, enquanto que as espécies *Actophilornis africanus* (jacana africana), *Zapornia flavirostra* (franga-d'água-preta), *Butorides striata* (garçote-de-cabeça-negra), *Lagonosticta senegala* (peito-de-fogo, *djamba*), *Porphyrio porphyrio* (caimão-comum), *Euplectes afer*, *Cisticola juncidis* (fuiha-dos-juncos), *Ardeola ralloides* (papa-ratos), *Euplectes franciscanus* (cardeal-laranja, *saia-bluzo*), *Ceryle rudis* (guarda-rios-malhado), *Corvinella corvina* (picanço-de-bico-amarelo) foram comuns na época das chuvas. A presença ou não de água na lagoa poderá ter um efeito importante na presença destas e, eventualmente, de outras espécies.

No decorrer do levantamento de aves foram registadas cinco espécies de aves que usam o PELN para reprodução, nomeadamente *Porphyrio porphyrio*, *Zapornia flavirostra*, *Ploceus cucullatus* e *Lagonosticta senegala*.

Outras observações informais incluem um ninho de *Spermestes cucullata*, sem ovos, localizado numa árvore; dois ninhos com dois ovos de *Ploceus cucullatus* também numa árvore; e um ninho com dois ovos de *Lagonosticta senegala* (maio de 2019). Foram identificados dois filhotes de *Porphyrio porphyrio* (em fase intermédia), e quatro filhotes de *Zapornia flavirostra* em fase de exercício de voo na lagoa. Foram identificados dois indivíduos de *Passer domesticus* dentro de um candeeiro de iluminação pública. *Actophilornis africanus* começou a frequentar o PELN na segunda semana do mês de junho quando já havia água na lagoa. No decorrer do levantamento

também foram registados quatro indivíduos de *Euplectes* sp. Neste caso, a identificação da espécie foi difícil porque na época seca, quando os indivíduos não têm plumagem reprodutiva, machos e fêmeas de *Euplectes afer* e *Euplectes franciscanus* são muito semelhantes e difíceis de distinguir.

## Uso e percepções das pessoas inquiridas sobre o PELN

No universo das pessoas inquiridas, 78% (N=64) já visitaram o parque e 22% nunca visitaram o parque. Não há diferenças significativas relativamente a já ter visitado o parque entre quem mora na zona envolvente e na zona afastada ( $\chi^2=0,449$ ,  $p=0,503$ ), a nível do género ( $\chi^2=0,098$ ,  $p=0,754$ ) ou da idade ( $\chi^2=0,097$ ,  $p=0,756$ ). Das pessoas que já visitaram o PELN, a maioria fá-lo todos os dias (43%, n=51) ou 1-3 vezes por semana (37%), 14% visita o parque raramente e 6% visita-o 1-3 vezes por mês (Figura 2). Não há diferenças significativas na frequência de visitas entre quem mora na zona envolvente e na zona afastada ( $\chi^2=4,218$ ,  $p=0,121$ ) ou entre classes de idade ( $\chi^2=0,615$ ,  $p=0,735$ ). A nível do género, os homens tendem a frequentar o parque com mais frequência do que as mulheres ( $\chi^2=6,966$ ,  $p<0,05$ ). Os homens tendem a visitá-lo diariamente enquanto as mulheres o fazem uma 1-3 vezes por semana.

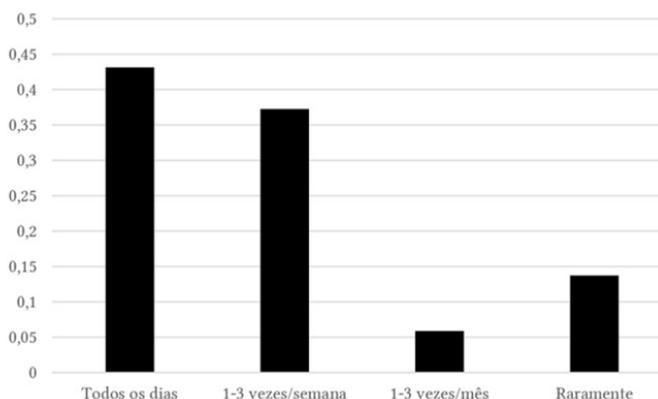


Figura 2 – Periodicidade de visitas ao PELN.

Das pessoas que visitam o PELN, 23% utilizam o espaço para exercício físico, 18% utilizam-no para se sentarem, 14% utilizam-no para passeio, 13% utilizam-no para ver animais, 11% utilizam-no como espaço para leitura, 5% usam o parque para vender pequenas mercadorias, 4% usam-no para tirar fotos, 3% para remover lixo e 2% para regar plantas.

A grande maioria das pessoas entrevistadas, incluindo aquelas que nunca visitaram o parque, dizem gostar do parque (97%, N=64). A maior parte afirma que o parque tem vantagens (92%, N=64), três pessoas dizem que o parque não tem qualquer vantagem e duas não responderam.

A maioria das vantagens enunciadas relaciona-se com a forma como as pessoas usam o parque e as suas expectativas relativamente à relação que estabelecem com ele. As vantagens mais frequentemente assinaladas são a de o PELN ser um espaço onde as crianças podem brincar (31%), onde se pode praticar desporto (28%) e conviver (28%; conversar, *djumbai*, fazer amizades e passear com amigos e/ou namorado/a). Algumas pessoas referiram efeitos relacionados com a saúde mental e física, dizendo que é um espaço que proporciona alívio do *stress* (6%) e descanso (6%), onde é possível apanhar bom ar e onde se pode estar à vontade (os dois últimos referidos por uma pessoa cada um). Foi também referido por algumas pessoas que o parque tem a vantagem de proporcionar proximidade da natureza, sendo possível contemplar a paisagem, ver aves e outra biodiversidade (5%). Seis pessoas referiram ser um espaço onde se pode aprender sobre as aves (9%) e, destas, algumas referiram o papel deste conhecimento para a educação das crianças. Três pessoas dizem que o parque é um sítio adequado para ler e estudar e duas pessoas dizem que a vantagem do parque é proporcionar um bom lugar para a venda ambulante.

Um inquirido afirmou “é um espaço para repouso, divertimento, bem como para atividade desportiva”<sup>3</sup> (morador da zona envolvente). Uma inquirida referiu: “o parque tem muitas vantagens, nomeadamente permite às pessoas conhecerem animais, apreciar a natureza e ler as placas informativas”<sup>4</sup> (moradora da zona envolvente). Uma mulher residente na zona afastada referiu: “há um espírito de liberdade e as placas com a informação de N'batonha permitem a muitas pessoas conhecer as aves que lá estão”.<sup>5</sup> Um homem, também residente de uma zona afastada do parque, refere: “Dá saúde, faz-se desporto, tira o *stress*, passeia-se com a namorada, pode ler-se placas sobre as aves... mas está a ser estragado”.<sup>6</sup> Segundo uma inquirida, o PELN foi posto no meio da cidade de Bissau com vista a “proporcionar um bom ambiente para os moradores da cidade, para o bem-estar físico. Quanto melhor for o ambiente, melhor para nós”<sup>7</sup> (moradora da zona envolvente). Na percepção de um inquirido e morador da zona afastada, a criação do PELN aconteceu para “permitir às

---

<sup>3</sup> *Parki i ispasu di diskansa, di divirti i di izersisiu fisiku.*

<sup>4</sup> *Parki tene manga di vantajen: i ta pirmiti djintis kungsi limarias, apresia natureza i lei kusas ku sta na plaka.*

<sup>5</sup> *I ta da isvirtu di liberdadi, plakas di informason di N'batonha e ta permiti manga di djintis kungsi katchus ku sta na plaka.*

<sup>6</sup> *I ta da saudu, fasi dispurtu, distresa, pasia ku namorada, lei plaka di avis, ma i sta na danadu.*

<sup>7</sup> *I pa prupursiona ambienti pa moradoris i pa cidade, i ben-star fiziku, kantu mas no tene bon ambienti i bon pa nos.*

crianças brincar, observar os animais, e é também um sítio de pessoas e aves”<sup>8</sup>. Segundo um inquirido e morador da zona afastada, o espaço no qual foi criado o PELN “é uma zona de pântano do contexto da Guiné-Bissau onde não pode ser construída nenhuma casa, apenas serve como espaço verde”<sup>9</sup>.

Quanto às desvantagens ou pontos negativos, 50% (N=64) das pessoas inquiridas acharam que não havia qualquer desvantagem associada ao parque. Contudo, vários pontos foram referidos por outros entrevistados e entrevistadas, tais como: lixo (9%), falta de manutenção (8%: irresponsabilidade da Câmara Municipal de Bissau, falta de organização, falta de água para beber, casas de banho não funcionam), jovens usam-no para fumar drogas, há pessoas que usam o parque para fazer sexo, pessoas que urinam em sítios inapropriados (6% cada), o parque não chegou a ser terminado, não está bonito, falta limpeza de ervas e falta segurança (3% cada). Outros pontos foram referidos por apenas uma pessoa, tais como: o gerador do hotel deve ser removido, os mais velhos querem expulsar os jovens do parque, os crocodilos que vivem no parque podem vir a atacar alguém de noite, houve um incêndio, é um sítio de namoro, falta de pagamento a trabalhadores e existência de muitos mosquitos.

A maioria das pessoas, 91% (N=64), conhecia o nome do parque, Parque Europa Lagoa N’batonha, enquanto 9% não o conhecia. Mais de metade, 66% (N=64) disse concordar com o nome oficial do parque, 23% disse não concordar e 11% não respondeu. De acordo com uma entrevistada, o nome do parque significa “eu não sou ninguém” na língua pepel<sup>10</sup> (moradora da zona envolvente). O mesmo foi referido por uma entrevistada da zona afastada do PELN. Um inquirido afirmou que concorda com o nome do PELN porque “o seu dono na verdade é N’batonha, é forma de o homenagear”<sup>11</sup> (morador da zona envolvente, 2019). De acordo com uma inquirida “concordo [com o nome do PELN] porque é uma forma de dar a conhecer a nossa cultura, tradição e valoriza o nosso mosaico étnico”<sup>12</sup> (moradora da zona afastada).

Na perspetiva de um inquirido: “O parque é nosso, não é de fora, não podemos deixar outro nome de fora, tem de ser um nome da terra”<sup>13</sup> (morador da zona afastada). Na perceção de um entrevistado, “se fosse eu, preferia que tivesse o nome de um

---

<sup>8</sup> *Parki pudu li pa mininus ba ta bin brinka, djubi limaria, tambi i un kau di pekaduris ku katchus.*

<sup>9</sup> *Pabia li i pantanu di Guine-Bisau, nin un kasa ka pudi pudu la, son ispasu verdi.*

<sup>10</sup> *I signifika ami i ka ninguin, na lingua pepel.*

<sup>11</sup> *Pabia si dunu propi i N’batonha, i forma di ominajial.*

<sup>12</sup> *N’ sta di akordu pabia i un forma di fasi djintis kungsi no kultura, no tradison, i pa da valor a no muzaico etniku.*

<sup>13</sup> *Parki i di nos, i ka di fora, no ka pudi tisi utru nomi di fora, i ten ku sedu nomi di tera propi.*

antigo combatente, como Luís Cabral<sup>14</sup> (morador da zona envolvente). Uma inquirida afirmou que se fosse ela “mudaria o nome Europa, ficaria apenas N'batonha Chão de Pepel Varela, porque é o nome do bairro”<sup>15</sup> (moradora da zona envolvente). De acordo com um entrevistado: “Preferia mudar Europa, ficaria Parque África Lagoa N'batonha”<sup>16</sup> (morador da zona afastada).

No que se refere à continuidade do PELN também houve opiniões diversas. Das pessoas entrevistadas, 66% (N=64) acharam que o PELN ficará para sempre, 19% acharam que o PELN não ficará para sempre, 14% disseram que talvez fique para sempre, e 2% disse que a sua continuidade depende da vontade dos governantes.

## Percepções sobre a avifauna

A maioria das pessoas entrevistadas, 86% (N=64), disse que as aves tiram partido do PELN e 14% disseram que o PELN não tem qualquer vantagem para as aves. Disse um dos inquiridos e morador da zona envolvente: “No parque as aves bebem água, fazem ninho, repousam, comem ervas e insetos e, também, o parque é o seu local de encontro”<sup>17</sup> (morador da zona envolvente). Na percepção de uma inquirida “a desvantagem do parque para as aves reside no barulho das crianças que, quando as veem, atiram-lhes pedras”<sup>18</sup> (moradora da zona envolvente).

A maioria dos entrevistados, 55% (N=64), afirmou que o número de aves no PELN está a diminuir. Pelo contrário, 23% acha que o número de aves está a aumentar, 5% afirmou que as aves do PELN estão em equilíbrio, 2% afirmou que não existem aves no PELN e 15% não respondeu à pergunta.

De entre as pessoas que afirmam verificar um aumento de aves no PELN, uma inquirida diz que “no parque as aves têm filhos”<sup>19</sup> (moradora da zona envolvente). Para um entrevistado, “o parque está próximo da bolanha [zona húmida] e as aves convencem os seus companheiros a virem para o parque”<sup>20</sup> (morador da zona afastada). Por outro lado, uma mulher considera que “as aves estão a diminuir no

---

<sup>14</sup> *Ami n' pifiri pa i pudu nomi di antigu kombatenti, pur izemplu Luís Cabral.*

<sup>15</sup> *N' na mudaba Europa, na fikaba N'batonha Tchon di Pepel Varela, pabia di nomi propi di bairu.*

<sup>16</sup> *N' na tiraba Europa, n' na dicha Parque África Lagoa N'batonha.*

<sup>17</sup> *Na Parki Europa Lagua di N'batonha, katchus ta bibi iagu, e ta bota ovu, e ta kumpu ninhu, e ta diskansa, e ta kume padja ku bitchus, tambí parki i se kau di inkontru.*

<sup>18</sup> *Disvantajen di parki i pabia di barudju di mininus, ora ke odja katchus e ta fertcha elis pedra.*

<sup>19</sup> *Na parki katchus na padi fidjus.*

<sup>20</sup> *Pabia parki sta pertu ku bulanha, logu katchus ta mobiliza se kumpanherus manga del pa bin pa parki.*

parque por causa do incêndio que afastou muitas delas e, segunda coisa, o parque não está devidamente cuidado, a água está muito poluída, se as aves bebem essa água, morrem”<sup>21</sup> (moradora da zona afastada).

A maioria das pessoas considera que é bom viver perto das aves (76,56%, N=64), sem diferenças a nível de zona de residência ( $\chi^2=2,177$ ,  $p=0,140$ ) género ( $\chi^2=0,784$ ,  $p=0,376$ ) ou faixa etária ( $\chi^2=0,784$ ,  $p=0,376$ ). Uma mulher que mora na zona envolvente considera que a coexistência entre pessoas e aves na cidade é boa ideia porque “as aves são criaturas criadas por Deus para todas as pessoas, não fazem mal a ninguém, elas gostam apenas de voar”<sup>22</sup>. Na perspetiva de outra entrevistada que vive na zona afastada “esta é a única oportunidade que as aves têm para conviver com as pessoas”.<sup>23</sup>

No que tange a opiniões que defendem a não integração de pessoas e aves no contexto urbano, de acordo com uma entrevistada, “as aves devem ter o seu lugar no mato e as pessoas devem ficar na cidade”<sup>24</sup> (mulher, moradora da zona afastada). De forma semelhante a esta perspetiva, um outro inquirido afirmou que:

As pessoas e as aves não devem coexistir no meio da cidade, porque há várias aves que deixam coisas que não são boas para a vida das pessoas, há corvos que comem coisas que morreram, que estão podres.<sup>25</sup> (homem, morador da zona envolvente)

Algumas pessoas entrevistados enumeraram diversas vantagens na coexistência com as aves. De acordo com um inquirido “as aves são amigas das pessoas, fazem a cidade mais bonita e divertida por causa do seu canto”<sup>26</sup> (morador da zona envolvente). Uma inquirida afirmou que “as aves transmitem símbolos de paz e de alegria”<sup>27</sup> (moradora da zona afastada). Na perspetiva de um entrevistado: “gosto de ver as aves quando estão a voar e a cantar, também as aves comem insetos que nos podem morder”<sup>28</sup> (morador da zona afastada). Na perceção de um inquirido “as aves

<sup>21</sup> *Katchus na rapati na parki pabia di dus kusa: purmeru i kemansa, manga di katchus kuri, i sugundu kusa parki ka kuidadu del diritu, iagu sta muito puluida, si katchus na bibi e iagu e na muri.*

<sup>22</sup> *I limaria ku Deus kria pa tudu djintis, e ka ta fasi ninguin mal, e ta bua son.*

<sup>23</sup> *Es i uniku manera di katchus divirti ku pekaduris.*

<sup>24</sup> *Katchus ten ku tene se lugar la na matu, pekaduris tene se lugar na prasa.*

<sup>25</sup> *Katchus ku pekaduris ka pudi djunta na metadi di prasa pabia manga di katchus pudi bin tisi kusas ku ka sta diritu na vida di pekaduris, i ten kurvus ku ta kume kusas ku muri, ku podri.*

<sup>26</sup> *Katchus i amigu di pekaduris, tambi e ta fasi prasa torna mas bunitu i divirtidu pabia e ta kanta.*

<sup>27</sup> *Katchus ta transmiti pas ku aligria.*

<sup>28</sup> *N’ gosta di odja katchus ora ke na bua, kanta, tambi e ta kume bitchus ku pudi bin murdiu.*

podem saciar as pessoas da fome”<sup>29</sup> (morador da zona envolvente). Para uma entrevistada “as aves têm um papel na limpeza de coisas como os insetos”<sup>30</sup> (moradora da zona envolvente). De acordo com uma inquirida “as aves possuem diversas cores que permitem às pessoas aliviarem o *stress*”<sup>31</sup> (moradora da zona afastada). Por outro lado, na perspetiva de um entrevistado, “as aves não têm vantagem porque causam danos ao arroz na tabanca”<sup>32</sup> (morador da zona afastada).

Considerando as pessoas que afirmam já ter visitado o parque, 65% (n=51) afirmou reparar nas aves, 16% disseram fazê-lo às vezes e 20% disse nunca o ter feito. Comparando aquelas que reparam nas aves (mesmo que raramente) com aquelas que nunca o fazem, revela-se que não há diferenças a nível de género (Teste Exato de Fisher p=0,291) nem de zona da residência (Teste Exato de Fisher p=0,485). Houve diferenças significativas em relação à faixa etária (Teste Exato de Fisher p<0,05), visto que os mais velhos dizem tomar atenção às aves mais frequentemente do que os jovens reportam fazê-lo. Empiricamente isto também se verificou durante os inquéritos, os mais velhos pareciam ter mais experiência de observação e convivência com as aves.

Relativamente às percepções estéticas das aves, 68% (N=64) das pessoas entrevistadas disseram que as aves são animais bonitos, 26% disseram que são feios e 6% disseram que são animais normais.

De nomeação espontânea ou recorrendo à consulta das ilustrações do guia de aves, as pessoas entrevistadas afirmaram existir no PELN (por ordem alfabética): *alma-biafada*, andorinha, arcebispo, beija-flor, corvo, corvo-marinho-africano, *djamba*, *djambatutu*, *djugude*, *djugude-fidalgu*, *galinha-di-iagu*, *ganga*, golfo, gralha, gralha-de-barriga-branca, *jakana*, *kalau*, *katchu-kaleron*, *katchu-kaminhu*, *katchu-martel*, *kikia*, *kinankoi*, *kotedua*, *pastru branku*, *nguli-malgueta*, *patu-feron*, *plikana*, *pumba*, *pumba-verdi*, *prikitu*, *saia-bluza*, *tchoka*.

Das pessoas inquiridas, 58% (N=64) afirmou que há mais aves no PELN na época das chuvas, enquanto 14% afirmou que há mais aves na época seca, 8% disse que durante o dia veem-se mais aves, 6% afirmou que é ao final do dia, 3% disse que havia aves sempre e 11% não respondeu à pergunta.

Tendo em conta todas as espécies e não apenas as existentes no PELN, as pessoas entrevistadas consideraram bonitas as seguintes: *katchu-kaleron* (31%, N=64), *pumba* (23%), *jakana* (14%), *ganga* (11%), *pumba-verdi* (9%), *saia-bluza* (6%) e *prikitu* (5%). Entre as espécies de aves que os/as inquiridos(as) afirmaram gostar mais estão (por

---

<sup>29</sup> *Vantajen di katchu, i pudi mata alguin fomi.*

<sup>30</sup> *Vantajen di katchus i manera di fasi limpesa di kusas suma bitchus.*

<sup>31</sup> *Vantajen di katchus i ta dau pa tira stres, pabia di difrentis koris ki e tene.*

<sup>32</sup> *Katchus ka tene vantajen pabia si bu tene arus na tabanka el ku ta distruil tudu.*

ordem alfabética): andorinha, beija-flor, *djamba*, *ganga*, *katchu-kaleron*, *katchu-martel*, *nguli-malgueta*, *pasaru-branku*, *patu-feron*, *pavon*, pica-pau, *prikitu*, *pumba*, *saia-bluz* e tucano.

Enquanto entre as aves feias, de acordo com as percepções dos entrevistados, estão: *kikia* (44%, N=64), *djugude* (20%), *djambatutu* (12%), *katchu-martel* (9%), corvo-de-barriga-branca (8%), *kinankoi* (5%) e *kunhadu-kanua* (2%). As espécies de aves que as pessoas entrevistadas disseram não gostar são (por ordem alfabética): corvo, *djugude*, *falkon*, *katchu-martel*, *kikia*, *kinankoi*, *kunhadu-kanua* e *pumba-verdi*.

Algumas pessoas inquiridas afirmaram já ter comido *pumba* (30%, N=64), *katchu-kaleron* (tecelão, 24%), *kinankoi* (garça boieira, 10%). Foram ocasionalmente mencionados alguns significados mágico-religiosos, por exemplo, um homem afirmou que o *djambatutu* é uma ave utilizada na cerimónia de *fanadu*<sup>33</sup>.

Outras espécies de animais existentes no PELN, tal como mencionadas pelas pessoas entrevistadas, são: *lagartu* (crocodilo, 15%), *sapu* (sapo ou rã, 12%), *katchur* (cão, 10%), *linguana* (varano, 9%), *kobra* (cobra, 7%), *gatu* (gato doméstico, 6%), *purku-di-kasa* (porco doméstico, 5%), *djikinur* (rato-gigante africano, *Cricetomys gambianus*, 4%), *iran-segu*<sup>34</sup> (pitão, 4%), *mursegu* (morcego, 3%), *tataruga* (tartaruga, 3%), *katchur-mangu*<sup>35</sup> (mangusto, 2%), *pis* (peixe, 2%) e *gatu-lagaria*<sup>36</sup> (2%).

## Discussão

A amostragem sistemática de aves no PELN permitiu identificar 82 espécies, 56 das quais foram observadas em mais do que um dia. A identificação das restantes 26 deve ser tomada com cautela. Foram registadas mais espécies de aves terrestres do que aquáticas. Uma possível explicação para esta diferença é o facto de as aves terrestres terem dietas variadas (Dodman & Sá, 2005). Também foram identificadas mais vezes aves com estatuto de residente (afro-tropicais) na Guiné-Bissau do que as de estatuto de migradoras, provavelmente porque apenas em abril é expectável encontrar espécies migradoras (Dodman & Sá, 2005).

<sup>33</sup> *Djambatutu i un katchu ku ta fasidu kel sirmonia di fanadu.*

<sup>34</sup> Duas espécies de pitão estão descritas para a Guiné-Bissau segundo a Lista Vermelha da UICN: *Python sebae* (<https://www.iucnredlist.org/species/177562/15340592>) e *Python regius* (<https://www.iucnredlist.org/species/177562/15340592>).

<sup>35</sup> A Lista Vermelha da UICN descreve seis espécies de mangusto para a Guiné-Bissau: *Herpestes ichneumon* (<https://www.iucnredlist.org/species/41613/45207211>), *Herpestes sanguineus* (<https://www.iucnredlist.org/species/41606/45206143>), *Ichneumia albicauda* (<https://www.iucnredlist.org/species/41620/45208640>), *Mungos gambianus* (<https://www.iucnredlist.org/species/13922/45199653>), *Mungos mungo* (<https://www.iucnredlist.org/species/41621/45208886>), *Atilax paludinosus* (<https://www.iucnredlist.org/species/41590/45204865>).

<sup>36</sup> Nicolas Bout e Andrea Ghiurghi (2016) no Guia dos Mamíferos do Parque Nacional de Cantanhez, estabelecem a correspondência entre *gatu lagaria* e *Civettictis civetta*.

Aves muito comuns durante todo ano no PELN são *Hirundo lucida*, *Corvus albus*, *Streptopelia senegalensis*, *Necrosyrtes monachus*, *Pycnonotus barbatus*, *Bubulcus ibis*, contudo a sazonalidade influencia a ocorrência de espécies. Assim como foi revelado pelo inventário da avifauna, a maioria das pessoas disse que existiam mais aves na época das chuvas do que na época seca. Contudo, apenas 45% das espécies nomeadas foram também identificadas no inventário de fauna. O conhecimento das pessoas entrevistadas sobre as aves parece ser diverso e fragmentado. A estratégia metodológica de mostrar ilustrações para que se indicassem as espécies que ocorrem na lagoa não foi a mais adequada e, em futuros estudos, recomenda-se apenas a nomeação livre.

Atendendo à reduzida dimensão do PELN e à forte presença humana, o número de espécies identificadas evidencia que este espaço parece estar a promover com relativo sucesso a coexistência entre aves e pessoas em contexto urbano. Apesar de haver problemas de lixo e poluição e ter ocorrido um incêndio, parece que este sítio é relevante para manter e/ou tornar o espaço urbano multiespecífico. Ainda assim, sendo o PELN um sítio no centro da cidade, reabilitado há relativamente pouco tempo e que tem sofrido de alguma falta de manutenção, será importante efetuar uma monitorização sistemática – eventualmente anualmente ou cada dois anos – para averiguar as diferenças de uso e ocupação do espaço por parte de espécies de aves. A maioria das pessoas considerou que as aves do PELN estão a diminuir, afirmam que no passado havia maior quantidade de aves comparativamente com a atualidade. Será importante compreender melhor esta percepção.

Relativamente à dimensão social do parque, o PELN parece ser reconhecido como importante pelas pessoas entrevistadas, independentemente do género, zona de residência ou faixa etária. Matos (2010) notou que os parques urbanos desempenham um papel fundamental para proporcionar um ambiente de conforto tanto para as pessoas que vivem na cidade como para a diversidade biológica. O PELN parece cumprir também funções sociais relevantes. Apesar da sua pequena dimensão, parece ter vindo a corresponder a parâmetros importantes de bem-estar físico e social de várias faixas etárias, tais como: diversão e aprendizagem para crianças, desporto e convívio, saúde física e emocional, contemplação, contacto com a natureza e transmissão de conhecimento.

Os resultados deste trabalho apontam para a adequação deste tipo de projeto urbano ao contexto social de Bissau. Espaços verdes multifuncionais parecem servir a diferentes tipos de pessoas e também a várias espécies não humanas. Apostar num projeto de cidade que consiga responder aos anseios da população, nomeadamente enriquecimento da vida infantil, saúde, bem-estar, convivência e que, ao mesmo tempo, crie lugares que possam ser ocupados pelos não humanos parece ser um

modelo que pode ser replicado noutras zonas de Bissau e noutras cidades em expansão.

No futuro, recomenda-se atenção e auscultação da população ao nomear lugares no espaço público. A atribuição destes nomes adquire uma dimensão de homenagem e/ou de identidade que é importante ter em conta. O nome atribuído ao parque N'batonha tem gerado controvérsia e aproximadamente um quarto das pessoas entrevistadas disse não concordar com a denominação.

Nos vários aspetos estudados não houve diferenças significativas detetadas a nível da zona de residência, género ou faixa etária, exceto no que se refere à periodicidade com que as pessoas visitam o parque ou à reportada atenção dada às aves. As mulheres parecem visitar o parque menos frequentemente do que os homens, o que pode eventualmente resultar da divisão do trabalho a nível de género, o que limita o tempo de lazer das mulheres. Contudo, seria necessário explorar de forma mais aprofundada as razões desta diferença e, ao mesmo tempo, estimular a presença das mulheres no PELN através da organização de atividades de lazer a elas dirigidas.

As crianças foram também um grupo de referência, pela diversão que o parque proporciona e pela possibilidade de este ser um local de transmissão de conhecimento. Atividades que possam aliar estas duas componentes poderiam ser organizadas e dirigidas ao público infantil. Ao parque parece ser também associado um valor relacionado com a saúde e bem-estar, e talvez este possa ser um espaço também para dialogar sobre estas questões. As propostas acima descritas devem, contudo, considerar se as atividades organizadas no PELN são compatíveis com a presença das espécies de não humanos que também usam o parque.

## Agradecimentos

Agradeço aos meus orientadores Joana Sousa e Ignacio Morales pelo apoio durante este trabalho, obrigado à Joana pelos testes estatísticos que se incluem neste artigo, à Aissa Regalla pelo apoio em missões de campo do IBAP, ao Rui Moutinho Sá, fundador da licenciatura em Ciências do Mar e do Ambiente da Universidade Lusófona da Guiné (ULG) e coordenador durante os meus estudos, a Francisco Gomes Wambar, diretor executivo da ODZH agradeço a oportunidade de estágio, a Hamilton Monteiro pelas informações relevantes, a Jalice Gomes, professora do Departamento de Ciências Ambientais da ULG, a Laure Chauvin (Coordenadora) e Maurício Insumbo (Ponto Focal) do projeto APOCEB e ao Diretor do PNTC, Domingos Gomes Betunde. Agradeço o apoio financeiro e bolsa de estudo pela Fundação MAVA para terminar o curso. Agradeço a Jorge Mendes e Genoveva Nancassa, meus pais, que sempre me mostraram que a escola é um bom caminho.

## Referências bibliográficas

- Araújo, A. (1994). *A importância ornitológica da região da Cufada na Guiné-Bissau*. Série de Biologia e Conservação da Natureza. ICN.
- Belo, J. R. M. F. (2019). *Using satellite imagery to identify foraging habitats for shorebirds and model their distribution in the mudflats of the Bijagós archipelago, Guinea-Bissau*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Bitar, O. Y., & Oliveira, P. T. S. B. (2009). Indicadores ambientais para o monitoramento de parques urbanos. *InterfacEHS, Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente*, 4(2), 1-14.
- Bout, N., & Ghiurghi, A. (2013). *Guide des mammifères du Parc National de Cantanhez, Guinée-Bissau*. Acção para o Desenvolvimento & Associazione Interpreti Naturalistici ONLUS. Itália & Guiné-Bissau.
- Coppens, B. (2015). *Report on the ornithological importance of the Boé region, Guinea-Bissau*. Chimbo & Dari di Bo. <https://www.chimbo.org/wp-content/uploads/2021/04/Report-on-the-ornithological-importance-of-the-Boe-GuineaBissau.-pdf>
- Costa, M. (2019). *História socioambiental do Chão do Alto Crim em Bissau*. Monografia de licenciatura, Universidade Lusófona da Guiné, Bissau, Guiné-Bissau.
- Dodman, T., & Sá, J. (2005). *Monitorização de aves aquáticas no Arquipélago dos Bijagós, Guiné-Bissau*. Wetlands International, Gabinete de Planificação Costeira & ODZH.
- Dodman, T., Barlow, C., Sá, J., & Robertson, P. (2004). *Zonas importantes para as aves na Guiné-Bissau / Important bird areas in Guinea-Bissau*. Wetlands International, Gabinete de Planificação Costeira & ODZH.
- eBird. (2021). *Parque de N'batonha (Lagoa do PNUD)*. Cornell Lab of Ornithology & Audubon. Disponível em: <https://ebird.org/hotspot/L3540941?yr=all&m=&rank=mrec>
- Guilherme, J. L. (2014). Birds of the Boé region, south-east Guinea-Bissau, including the first country records of chestnut-backed sparrow *Lark Eremopterix leucotis*, lesser striped swallow *Cecropis abyssinica* and Heuglin's wheatear *Oenanthe heuglinii*. *Bull ABC*, 21(2), 155-168.
- INEC. (2009). *3º Recenseamento Geral da População e Habitação*. Instituto Nacional de Estatística e Censos.
- Lecoq, M., Monteiro, H., Fernandes, P., & Almir, E. (2017). *Guia das aves comuns da Guiné-Bissau*. Monte & IBAP.
- Lopes, D. C., Martin, R. O., Henriques, M., Monteiro, H., Cardoso, P., Tchantchalam, Q., Pires, A. J., Regalla, A., & Catry, P. (2019). Combining local knowledge and

field surveys to determine status and threats to Timneh parrots *Psittacus timneh* in Guinea-Bissau. *Bird Conservation International*, 29(3), 400-412.

Matos, F. L. (2010). Espaços públicos e qualidade de vida nas cidades: O caso da cidade do Porto. *Observatorium, Revista Eletrônica de Geografia*, 2(4), 17-33.

Pacheco, R. T. B., & Raimundo, S. (2015). Parques urbanos e o campo de estudos do lazer: Propostas para uma agenda de pesquisa. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, 1(3), 43-66.

Rainho, A. Sousa, M., Monteiro, H., Silva, C. S., & Palmeirim, J. M. (2007). *Morcegos e aves das florestas de Cantanhez e Cacine*. IBAP, ICNB & CBA-FCUL.

Scantamburlo, L. (2002). *Dicionário do guineense. Dicionário guineense-português; Disionariu guinensi-portugis* (Volume 2). FASPEBI.

Tavares, H. K. A. (2018). *Expansão urbana nas zonas húmidas de Bissau: Estudo de caso da Bolanha de Bissaque-Djolo*. Monografia de licenciatura, Universidade Lusófona da Guiné, Bissau, Guiné-Bissau.

## Anexos

Tabela I – Espécies de aves registadas no PELN em 2019. F – Frequência de observação; T – Terrestres; A – Aquáticas; M – Migradoras; kr – kriol guineense; pt – português.

Nome científico	Nome vernáculo (kr)	Nome vernáculo (pt)	F (seca)	F (chuvas)	F (total)	T	A	M
<b>Phalacrocoracidae</b>								
<i>Phalacrocorax carbo</i>	<i>Murgudjon</i>	Corvo-marinho	7	7	14		x	
<i>Microcarbo africanus</i>	<i>Murgudjon</i>	Corvo-marinho-africano	1	4	5		x	
<b>Anhingidae</b>								
<i>Anhinga rufa</i>	<i>Murgudjon</i>	Mergulhão-serpente		2	2		x	
<b>Falconidae</b>								
<i>Falco biarmicus</i>	<i>Falkon</i>	Alfaneque	5	2	7		x	
<b>Jacanidae</b>								
<i>Actophilornis africanus</i>		Jacana-africana / Jaçaná	3	24	27		x	
<b>Rallidae</b>								
<i>Zapornia flavirostra</i>		Franga-d'água-preta	2	23	25		x	
<i>Gallinula chloropus</i>		Galinha-d'água		3	3		x	
<i>Porphyrio porphyrio</i>		Caimão-comum		20	20		x	

Tabela I – (cont.).

Nome científico	Nome vernáculo (kr)	Nome vernáculo (pt)	F (seca)	F (chuvas)	F (total)	T	A	M
<b>Charadriidae</b>								
<i>Charadrius hiaticula</i>		Borrelho-grande-de-coleira		1	1		x	x
<i>Vanellus spinosus</i>		Abibe-de-esporas / Tui-tui-ferrão	3	2	5		x	
<b>Scolopacidae</b>								
<i>Calidris alba</i>		Pilrito-das-praias	1		1		x	x
<i>Limosa lapponica</i>		Fuselo		1	1		x	x
<i>Limosa limosa</i>		Milherango / Maçarico-de-bico-direito		1	1		x	x
<i>Tringa totanus</i>		Perna-vermelha		1	1		x	x
<b>Rostratulidae</b>								
<i>Rostratula benghalensis</i>		Narceja-pintada		2	2		x	
<b>Ardeidae</b>								
<i>Ardeola ralloides</i>		Papa-ratos	4	14	18		x	
<i>Bubulcus ibis</i>	<i>Kinankoi</i>	Carraceiro / Garça-boieira	17	32	49		x	
<i>Egretta gularis</i>		Garça-dos-recifes	1	7	8		x	
<i>Nycticorax nycticorax</i>		Goraz / Garça-nocturna		1	1		x	
<i>Ardea alba</i>		Garça-branca-grande	5	6	11		x	
<i>Butorides striata</i>		Pássaro-martelo	2	22	24		x	
<b>Scopidae</b>								
<i>Scopus umbretta</i>	<i>Katchu-martel</i>	Pássaro-martelo		3	3		x	
<b>Sylviidae</b>								
<i>Acrocephalus schoenobaenus</i>		Felosa-dos-juncos	4		4			x
<i>Acrocephalus scirpaceus</i>		Rouxinol-dos-caniços	1		1			x
<i>Eremomela pusilla</i>		Carricha-costiverde	7	5	12		x	
<i>Cisticola juncidis</i>		Fuinha-dos-juncos / Boita		15	15		x	
<b>Ciconiidae</b>								
<i>Mycteria ibis</i>	<i>Sigonha</i>	Tântalo-africano	1		1		x	
<b>Threskiornithidae</b>								
<i>Threskiornis aethiopicus</i>		Ibis-sagrada	1		1			
<b>Anatidae</b>								
<i>Dendrocygna viduata</i>	<i>Patu-mareku</i>	Pato-de-faces-brancas		2	2		x	
<b>Accipitridae</b>								
<i>Milvus migrans</i>	<i>Manhote</i>	Milhafre-preto	3	1	4			x
<i>Necrosyrtes monachus</i>	<i>Djugude</i>	Abutre-de-capuz	20	26	46		x	
<i>Kaupifalco monogrammicus</i>	<i>Falkon</i>	Mioto-papa-lagartos	9		9		x	
<i>Polyboroides typus</i>		Serpentário-pequeno	1		1		x	
<i>Accipiter badius</i>		Gavião-chicra		1	1		x	

Tabela I – (cont.).

Nome científico	Nome vernáculo (kr)	Nome vernáculo (pt)	F (seca)	F (chuvas)	F (total)	T	A	M
<b>Turdidae</b>								
<i>Cossypha albicapilla</i>		Tordo-de-cabeça-branca		1	1	x		
<i>Cossypha niveicapilla</i>		Tordo-de-cabeça-nevada		1	1	x		
<i>Turdus pelios</i>		Tordo-africano / Tordo da Guiné	2	1	3	x		
<b>Malaconotidae</b>								
<i>Dryoscopus gambensis</i>		Picanço		2	2	x		
<b>Estrildidae</b>								
<i>Estrilda melpoda</i>		Bico-de-lacre-de-face-laranja	9	5	14	x		
<i>Spermestes cucullata</i>	<i>Djamba</i>	Mannikin-de-bronze / Munia-de-bronze	13	24	37	x		
<i>Uraeginthus bengalus</i>	<i>Djamba</i>	Peito-celeste	1		1	x		
<i>Lagonosticta senegala</i>	<i>Djamba</i>	Peito-de-fogo / Amaranto-comum	20	20	40	x		
<b>Cisticolidae</b>								
<i>Prinia subflava</i>		Flanqueado	4		4	x		
<b>Ploceidae</b>								
<i>Ploceus melanocephalus</i>	<i>Katchukaleron</i>	Tecelão-de-cabeça-preta	1	2	3			
<i>Ploceus cucullatus</i>	<i>Katchukaleron</i>	Cacho-caldeirão	16	31	47	x		
<i>Euplectes sp.</i>			7		7			
<i>Euplectes afer</i>		Arcebispo / Tecelão-de-cabeça-amarela	1	18	19	x		
<i>Euplectes franciscanus</i>	<i>Saia-bluzá</i>	Cardeal-laranja		14	14	x		
<b>Viduidae</b>								
<i>Vidua macroura</i>		Viuvinha	1		1	x		
<i>Vidua chalybeata</i>		Bico-de-prata do Senegal		5	5	x		
<b>Passeridae</b>								
<i>Passer domesticus</i>		Pardal	8	5	13	x		
<i>Passer griseus</i>		Pardal-cinzento	2		2	x		
<b>Apodidae</b>								
<i>Apus affinis</i>	<i>Andurinha</i>	Andorinhão-pequeno	14	11	25	x		
<i>Cypsiurus parvus</i>	<i>Andurinha</i>	Andorinhão-dos-palmars	13	1	14	x		
<b>Musophagidae</b>								
<i>Crinifer piscator</i>	<i>Pavon</i>	Pavão-cinzento		1	1	x		
<b>Cuculidae</b>								
<i>Centropus senegalensis</i>	<i>Djambatutu</i>	Pássaro-governo / Cuco do Senegal	2	9	11	x		
<b>Buphagidae</b>								
<i>Buphagus africanus</i>		Pica-boi / Cata-carraças		2	2	x		
<b>Monarchidae</b>								
<i>Terpsiphone rufiventer</i>		Viúva-ruça	2	1	3	x		

Tabela I – (cont.).

Nome científico	Nome vernáculo (kr)	Nome vernáculo (pt)	F (seca)	F (chuvas)	F (total)	T	A	M
<b>Columbidae</b>								
<i>Streptopelia senegalensis</i>	<i>Pumba di matu</i>	Rola-dos-palmares	21	31	52	x		
<i>Streptopelia vinacea</i>	<i>Pumba di matu</i>	Rola-de-colar da Guiné	1		1	x		
<b>Alcedinidae</b>								
<i>Corythornis cristatus</i>		Guarda-rios		5	5		x	
<i>Ispidina picta</i>		Martim-pescador-pigmeu		1	1		x	
<i>Ceryle rudis</i>		Guarda-rios-malhado		11	11		x	
<b>Phoeniculidae</b>								
<i>Phoeniculus purpureus</i>		Zombeteiro-de-bico-vermelho	3	3	6	x		
<b>Hirundinidae</b>								
<i>Hirundo lucida</i>	<i>Andurinha</i>	Andorinha da Guiné	22	31	53	x		
<i>Cecropis semirufa</i>	<i>Andurinha</i>	Andorinha-de-peito-ruivo	1		1	x		
<b>Motacillidae</b>								
<i>Anthus leucophrys</i>		Petinha		2	2	x		
<i>Motacilla flava</i>	<i>Si deus ka dan mindjer</i>	Alvéola-amarela	2		2			x
<b>Pycnonotidae</b>								
<i>Pycnonotus barbatus</i>	<i>Nguli-malgueta</i>	Tuta	20	25	45	x		
<b>Muscicapidae</b>								
<i>Melaenornis edoloides</i>		Papa-moscas-preto		1	1	x		
<b>Zosteropidae</b>								
<i>Zosterops senegalensis</i>		Olho-branco		1	1	x		
<b>Nectariniidae</b>								
<i>Cinnyris coccinigaster</i>		Beija-flor-esplêndido		1	1	x		
<b>Sturnidae</b>								
<i>Cinnyricinclus leucogaster</i>		Melro-bispo		1	1	x		
<b>Coraciidae</b>								
<i>Coracias abyssinicus</i>		Rolieiro da Abissínia	21	5	26	x		
<i>Coracias cyanogaster</i>		Rolieiro-de-barriga-azul		2	2	x		
<b>Laniidae</b>								
<i>Corvinella corvina</i>		Picanço-de-bico-amarelo	4	11	15	x		
<b>Malaconotidae</b>								
<i>Laniarius turatii</i>		Picanço da Guiné		2	2	x		
<i>Laniarius barbarus</i>		Picanço-bárbaro		1	1	x		
<b>Corvidae</b>								
<i>Corvus albus</i>		Gralha-de-barriga-branca	21	32	53	x		
<i>Ptilostomus afer</i>		Piápico		1	1	x		

Tabela I – (cont.).

Nome científico	Nome vernáculo (kr)	Nome vernáculo (pt)	F (seca)	F (chuvas)	F (total)	T	A	M
<b>Sturnidae</b>								
<i>Lamprotornis splendidus</i>		Melro-metálico-esplêndido	2	2	4	x		
<i>Lamprotornis caudatus</i>		Melro-metálico-rabilongo	2	7	9	x		
<b>Dicruridae</b>								
<i>Dicrurus</i> sp.				1	1	x		
			334	559	893			

Tabela II – Aves mais comuns na época seca e na época das chuvas.

ÉPOCA SECA		ÉPOCA DAS CHUVAS	
Aves muito comuns	F ( $P_x$ )	Aves muito comuns	F ( $P_x$ )
<i>Hirundo lucida</i>	22 (1)	<i>Bubulcus ibis</i>	32 (1)
<i>Coracias abyssinicus</i>	21 (0,95)	<i>Corvus albus</i>	32 (1)
<i>Corvus albus</i>	21 (0,95)	<i>Actophilornis africanus</i>	24 (0,75)
<i>Streptopelia senegalensis</i>	21 (0,95)	<i>Spermestes cucullata</i>	24 (0,75)
<i>Lagonosticta senegala</i>	20 (0,91)	<i>Zapornia flavirostra</i>	23 (0,75)
<i>Necrosyrtes monachus</i>	20 (0,91)	<i>Butorides striata</i>	22 (0,69)
<i>Pycnonotus barbatus</i>	20 (0,91%)	<i>Lagonosticta senegala</i>	20 (0,63)
<i>Bubulcus ibis</i>	17 (0,77)	<i>Porphyrio porphyrio</i>	20 (0,63)